

# EXECUTIVO 'MÃO NA MASSA'

**RONALDO VICTORIA**  
ronaldo@ppjornal.com.br

**O** piracicabano Leopoldo Saboya chegou, aos 35 anos, ao cargo de vice-presidente administrativo-financeiro da Brasil Foods, empresa resultante da fusão entre Perdigão e Sadia. Recentemente ele esteve em Piracicaba para ser palestrante na abertura da Semana de Negócios da Faculdade Salesiana Dom Bosco. Lembrou sua trajetória de sucesso no mundo corporativo e contou quais são as qualidades exigidas hoje de um executivo.

**Quanto tempo você tem como vice-presidente da Brasil Foods?**

De vice-presidente é relativamente recente. Foi este ano que foi efetivada a estrutura da Brasil Foods.

**Foi quando você assumiu?**

Não. Eu já tinha essa função na Perdigão, já era vice-financeiro lá. Respondia basicamente pelas mesmas coisas. A diferença é que na nova empresa, resultante da fusão com a Sadia, foi feita uma camada de vice-presidentes e uma delas foi a administrativo-financeira, onde entrei.

**O executivo não sente muito estresse num processo de fusão?**

Bastante. Mas é um estresse bom, é uma coisa positiva.

**Não fica aquela coisa do 'vai ou racha'?**

É uma experiência, para um executivo do mercado, bastante ímpar participar de um processo de fusão antes, durante e depois. No entanto, ainda não cheguei, porque estamos no meio.



Assessoria Brasil Foods

**Como está hoje a empresa?**

Está tudo bem. Está crescendo, com muitos desafios aqui e lá fora. Essa parte de negócios está muito bem.

**Passou a crise?**

O mercado ficou complicado. A crise financeira afetou todo mundo, todos os negócios. E não foi diferente para o nosso, que tinha bastante dependência das exportações. Mas agora já está bastante normalizado. Os mercados externos estão bons e o mercado interno também.

**Começou quando na Perdigão?**

Há nove anos. E estou com 35 anos de idade.

**Qual o segredo dessa ascensão tão rápida?**

Não dá pra resumir, não tem segredo. Acho que é uma conjunção de fatores externos e pessoais. Certamente teve uma oportunidade, um momento dado pela empresa em que eu estava na hora e no

**'Piracicaba é maravilhosa. Adoro essa cidade. Cada vez que venho aqui fico melhor. É uma paixão'**

lugar certos. Mas eu me preparei para isso também. Formação é um pré-requisito básico.

**Você se formou na Esalq?**

Sou esalqueano e fiz mestrado em economia também pela USP (Universidade de São Paulo).

**Aliás, você carrega no bolso da calça um chaveiro com o A encarnado. Isso é orgulho esalqueano?**

Eu tenho eternizado esse link, é orgulho não só do Esalq, mas da cidade de Piracicaba.

**Como foi a sua formação?**

É engraçado, pois até o quarto ano o meu foco era a área de produção. Chamaria de gestão de cadeias produtivas. Estudei muito a parte de solos, irrigação e tudo conduzia para aquilo. Ai no quinto ano fui fazer a matéria comercialização agrícola e me apaixonei pela área do agrobusiness.

**Você se descobriu profissionalmente?**

Exatamente.

**Então você não fez economia na Esalq?**

Não, fiz engenharia agrônoma e mestrado em economia. No começo queria agronomia pura.

**Mudou aos 45 do segundo tempo?**

Aos 40, vai. Ai deu tempo de fazer estágio em uma corretora de valores em São Paulo. Aquilo me fascinou. Ai falei: preciso fazer mestrado. A base de engenharia é legal, mas preciso mais. Passei no mestrado, fiz mais dois anos e meio, ganhei experiência e já comecei a trabalhar em consultorias.

**Nessa área de mercado financeiro, o profissional precisa investir nele mesmo, não?**

Não pode ser tímido e deve ter iniciativa?

Não necessariamente a questão pessoal da timidez ou ser extrovertido ajuda. Não tem um perfil comportamental. O que tem na verdade são pessoas que primeiro precisam ter capacidade de gerenciar crises. Ter capacidade de tomar decisões, o que é fundamental na minha função.

**O que é fundamental para gerenciar uma crise?**

É pé no chão, confiança no que você tem dentro de casa e não se apavorar.

**Como é o seu dia-a-dia?**

Bastante corrido. Mas eu já me acostumei e gosto disso. Quem mora em São Paulo costuma falar que não é tão estressante assim. Eu moro perto do trabalho, tenho família, tenho filho. Eu acredito que até então tenha conseguido conciliar a vida pessoal com a profissional. A questão da vida pessoal me ajuda muito a descarregar meu estresse com as minhas crianças, meus amigos. Eu venho para Piracicaba bastante, sempre estou com os meus amigos de infância. Isso que está em torno certamente me sustenta.

**Está morando onde?**

Em São Paulo, já há 10 anos. A empresa é de Chapecó (SC), mas a sede fica em São Paulo. Tem de ser. Mercado financeiro é São Paulo, não tem jeito...

**Temos uma foto sua com os braços cruzados, mas vo-**

**cê disse que não gosta de posar dessa forma. Por que?**

Porque braço cruzado não é minha cara. Meu negócio é mão na massa.

**O que representa Piracicaba para você?**

Piracicaba é maravilhosa. Adoro essa cidade. Cada vez que venho aqui fico melhor. É uma paixão. Tudo começou no Colégio Nossa Senhora da Assunção. Minha mãe me colocou de quatro pra cinco anos lá. Fiz até a quarta série e depois me mudei para o Dom Bosco. E quando estava na sexta série tudo se fundiu, assim como Perdigão e Sadia. Ai Assunção e Dom Bosco se fundiram e voltei pro Assunção.

M. Medeiros/JP



**'Ter capacidade de tomar decisões é fundamental na minha função'**